



FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

HIANCA MENDES RODRIGUES

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

MARACANAÚ- CEARÁ
2022

HIANCA MENDES RODRIGUES

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de curso para a aprovação do TCC apresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú - FACESMA, como requisito parcial para a obtenção de nota.

Orientador (a): Sra. Carla Poennia Soares Gadelha

**MARACANAÚ- CEARÁ
2022**

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Hianca Mendes Rodrigues¹

¹ Graduanda em pedagogia pela Faculdade Cesma de Maracanaú.

RESUMO

Este artigo de revisão bibliográfica examina o papel das atividades lúdicas: jogos, brinquedos e brincadeiras, no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. O objetivo central é demonstrar que o brincar constitui um recurso pedagógico capaz de promover o desenvolvimento integral da criança, abrangendo as dimensões psicomotora, intelectual, afetiva e social. A pesquisa apoia-se em autores como Vygotsky, Kishimoto e Cunha, cujas contribuições fundamentam a análise das relações entre ludicidade, construção do conhecimento e socialização infantil. O estudo evidencia que o brincar não se reduz a uma atividade recreativa: trata-se de uma forma estruturada de aprendizagem por meio da qual a criança experimenta papéis, elabora regras de convivência, desenvolve a criatividade e assimila a cultura do grupo ao qual pertence. Os brinquedos, tanto os industrializados quanto os construídos pelas próprias crianças, figuram como suportes indispensáveis para o exercício dessas competências. O artigo aponta ainda que cabe ao professor planejar intencionalmente situações lúdicas, criando contextos que ampliem o repertório simbólico e interativo das crianças. Conclui-se que a incorporação sistemática do lúdico à prática pedagógica favorece o desenvolvimento de sujeitos críticos, cooperativos e capazes de participar ativamente das transformações sociais, ao mesmo tempo em que assegura à criança o direito de viver plenamente a infância — condição frequentemente comprometida por situações como o trabalho infantil. A pesquisa reafirma a necessidade de formação contínua dos educadores para que a teoria e a prática pedagógica se articulem em prol de uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave

Ludicidade. Educação infantil. Ensino-aprendizagem Brincar Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

O presente artigo vem abordar a importância do lúdico dentro do processo de ensino-aprendizagem, especificamente na Educação Infantil, tendo como objetivo demonstrar que o ato de brincar vem proporcionar a construção do conhecimento de maneira natural e agradável. Sendo um relevante recurso pedagógico no processo de desenvolvimento psicomotor, a expressão oral e corporal e também o intelectual e o emocional como parte da socialização e autonomia das crianças.

O trabalho na Educação vem pressupor uma constante renovação, na busca constante por novas formas de ensino e aprendizagem. Dentro dessa perspectiva vem a importância de se estar trabalhando o lúdico nas escolas, visto que há uma multiplicidade e diversidade de materiais que podem ser oferecidos pelas escolas para as crianças, junto com a intervenção do professor, em que o mesmo irá ampliar o repertório lúdico das crianças, privilegiando o espaço e tempo, assim as crianças irão criar e utilizar de forma livre os brinquedos, as brincadeiras e jogos, criando assim um mundo de imaginação e fantasias que é o da ludicidade.

Mediante o tema abordado, mostraremos que as brincadeiras vêm representar recursos didáticos de enorme aplicação dentro do processo de ensino-aprendizagem. Visto que é na brincadeira que as crianças se desenvolvem e realizam atividades em que experimentam, descobrem, conhecem e criam de maneira prazerosa.

As brincadeiras integradas vêm assegurar o direito de ser criança a levando a conviver de forma cooperativa participativa, fortalecendo laços de amizade, partilhando e reciclando sonhos e sentimentos. As brincadeiras se bem conduzidas irão modificar os comportamentos, ideias e dizeres. Devem sair das massificações e mediadas de maneira curiosa, agradável, renovadas e estimulantes.

Desse modo passam a ser vistas como recursos que cativam as crianças, vindo a favorecer o conhecimento e a aplicação de suas aptidões naturais, suprimindo assim as necessidades básicas: físicas, corporais, intelectuais e afetivas das mesmas.

De acordo com Vygotsky (1998) todos os momentos que as crianças vivenciam são educativos e envolvem cuidados, dentro da medida em que ela está aprendendo de maneira constante, mediante a sua interação com o meio em que ela está inserida. Assim, a brincadeira tem extrema importância em si mesma, devendo ser bastante valorizada.

Cabe aos educadores, conhecerem as inúmeras possibilidades que cada momento vem propiciar e aproveitá-las o máximo que puder. Fazendo com que as atividades desenvolvidas sejam pedagógicas e enriquecedoras, percebendo nos brinquedos, jogos, movimentos e atividades corporais, momentos riquíssimos de aprendizagem que são bastante importantes assim como aquela em que o corpo está guardado e apenas o intelecto está sendo trabalhado. O artigo vai abordar ainda um referencial metodológico sobre o tema articulado utilizando-se de riquíssimas referências bibliográficas, com concepções pedagógicas de autores como Vygotsky (1998), Cunha (1998), dentre outros, contendo também algumas contribuições com as inter-relações ensino-aprendizagem, tendo em mente que aprender e ensinar brincando, derruba inúmeras barreiras de aprendizagem.

O BRINQUEDO COMO FATOR DE APRENDIZAGEM

As crianças estão ocupando um papel bastante relevante na sociedade e a Educação Infantil precisa de espaço e um determinado tempo pedagógico, bem como uma função educativa que seja desenvolvida e organizada, que obrigue ações por parte do profissional capacitado e que contemplem concepções sobre criança, sobre o educar, cuidar e a aprendizagem.

O cuidar de uma criança estar no ato de entendê-la como sendo parte que integra todo o processo educacional, a ajudando para que a mesma venha a se desenvolver como ser humano. E este cuida vai implicar em um comportamento que tenha certo respeito pelas capacidades e necessidades da criança, visto que todo esse processo vai impactar no desenvolvimento integral da mesma como ser biológico, intelectual, afetivo e social.

Cuidar das crianças é compreendê-la como um pequeno ser que ainda está em crescimento contínuo e se desenvolvendo, mantendo respeito por sua singularidade e necessidade. E isto vai implicar em um interesse pelo que está sentindo, sobre o que ela pensa sobre si mesma e o mundo ao seu redor, sendo que a amplitude desse conhecimento e de suas habilidades vai aos poucos torná-la independente.

Nos primeiros anos de vida de uma criança, é iniciado o desenvolvimento de competências e habilidades, e isso vai fazer com que ela venha aprender de uma maneira mais intensa, construindo relevantes valores mediante suas relações com os membros de sua família, da escola e da comunidade.

Nesta fase se tem maior importância voltada para o desenvolvimento do ser humano, já que são instauradas e consolidadas as bases essenciais para o desenvolvimento de toda a sua personalidade. A afetividade então vai ganhar destaque, visto que é tido que a interação afetiva vai ajudar melhor na compreensão e também a modificar as pessoas do que mesmo um raciocínio brilhante, que é repassado de forma mecânica.

Sendo assim, nos dias atuais se faz necessário que seja trabalhada a afetividade em sala de aula, visto que a interação afetiva auxilia na compreensão e modificação das pessoas.

A ludicidade é uma necessidade do homem em qualquer etapa da sua vida, não podendo ser tida apenas como uma maneira de se divertir. O desenvolvimento do aspecto lúdico vai facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento em um todo, colaborando assim para uma ótima saúde mental, vai preparar para um estado interior mais fértil, também facilita os processos de socialização, expressão e comunicação. A brincadeira deve ser vista em sua essência devendo ser trabalhada em sua totalidade como uma apropriação de conhecimento e cultura, sem que a ludicidade seja perdida, isso porque ela possibilita outras maneiras de aprendizagem levando assim quem a pratica a uma educação de sua personalidade.

O lúdico não se trata somente a situações de brincadeiras simbólicas, ele vai se constituir de cultura e a mesma possui um caráter lúdico. Outras situações culturais também são tidas como lúdicas sendo estimulante para as crianças, quando ela entende sua cultura, ela vai ser capaz de aprender, identificar, conhecer e se constituir como um ser que pertence a um determinado grupo.

Nos dias atuais o brincar é tido como uma das atividades mais relevantes na infância, bem como uma etapa essencial da vida para aprender e brincar. Em inúmeros cantos do nosso país, existem crianças que não brincam muito, devido não terem esse direito. A maioria delas é explorada no trabalho infantil, já outras são exploradas em algumas atividades bastante perigosas e nocivas. O trabalho na infância é um dos vários fatores que impedem que seja vivida uma infância plena, dessa forma vai comprometer o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e social das crianças.

De acordo com Vygotsky (1984, p. 114):

A brincadeira vai criar na criança uma maneira nova de desejos, ensinando-a desejar relacionando os seus desejos a um 'eu' imaginário, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Assim, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, e que no futuro, irão se tornar seu nível básico de ação real.

A criança se expressa mediante o lúdico, e a partir dessa ação a infância vai carregar consigo as brincadeiras que renovam e eternizam a cultura infantil, vindo a desenvolver formas de convivência dentro da sociedade. Através do brincar a criança vai saborear a vitória de um novo saber, e a cada novo brincar essa vitória vai se incorporar.

O brincar é um facilitador, sendo de extrema relevância para os bons desenvolvimentos. Para uma criança o brincar é uma forma que ela encontra para converter poderes que estão dormentes abrangendo várias competências e habilidades. Inúmeras vezes a brincadeira é uma desculpa acontecida frequentemente, quando algo dá errado permitindo testá-la sem que a responsabilidade seja assumida pela consequência do ato.

E é nas inúmeras brincadeiras que existe o espaço mais apropriado para o indivíduo se posicionar. A pessoa pode se soltar sem constrangimento algum, vindo a imitar ou criar papéis, direcionando assim as suas fantasias. Dentro desse espaço é que acontece o exercício da relação afetiva com instrumentos com as pessoas e o mundo de cada um. Dentro dessa ação a criança vai experimentar e fruir organizando a sua realidade interna e também o seu mundo externo.

O que é brinquedo?

De acordo com Kishimoto (apud, ALMEIDA, 2012):

(...) o brinquedo é tido como um objeto de suporte da brincadeira, ou seja, é um objeto. Os brinquedos podem ser: estruturados e não estruturados, sendo denominados de brinquedos estruturados os que são comprados já feitos. Já os brinquedos não estruturados são aqueles não são industrializados, sendo simples objetos como varinhas, pedras, que ao estarem nas mãos das crianças vão adquirir novo significado, e dessa forma passa a ser brinquedo, a depender da imaginação da criança.

Os dois tipos de brinquedos devem estar sempre ao alcance das crianças, visto que através deles irão ser desenvolvidas as inúmeras habilidades delas.

Dentro do contexto de sala de aula, deve-se usar os dois tipos de brinquedos e o docente, condutor do conhecimento, vai planejar as suas atividades em que as crianças venham a ter condições de construir os seus próprios brinquedos. As crianças, com isso, estarão desenvolvendo também a criatividade e outras maneiras de regras e jogos.

O que é o brincar e a brincadeira?

De acordo com Cunha (apud, ALMEIDA, 2012) o brincar é uma característica essencial na vida das crianças trazendo para as mesmas o seu desenvolvimento como um todo. O autor relata que:

Porque é bom, é gostoso e dá felicidade, e ser feliz é estar mais predisposto a ser bondoso, a amar o próximo e a partilhar fraternalmente; [...] brincando, a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver respeitando o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo; [...] brincando, aprende a participar das atividades, gratuitamente, pelo prazer de brincar, sem visar recompensa ou temor castigo, mas adquirindo o hábito de estar ocupada, fazendo alguma coisa inteligente e criativa; [...] prepara-se para o futuro, experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que a sua condição atual permite; [...] a criança está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida.

Assim, fica bem claro que o brincar para as crianças não vem a ser apenas um momento de diversão, é um momento que envolve educação, socialização, a construção e desenvolvimento pleno de todas as suas habilidades e potencialidades.

Ao se perceber esta realidade há uma percepção de que ainda há a falta de informações aos profissionais da educação e aos familiares que venham ter como base a importância da criança brincar.

A BRINCADEIRA E O JOGO NA VIDA DA CRIANÇA?

As brincadeiras e os jogos encontram-se presentes em todas as etapas da vida de todos os seres humanos, vindo a tornar a sua existência especial. O brinquedo é essencial na infância e ao ser usado é permitido um trabalho pedagógico que irá oportunizar a produção de conhecimento e também vai estimular a afetividade das crianças.

A afetividade vem ser um fator de extrema importância na aprendizagem, vindo a contribuir para o desenvolvimento da inteligência, do autoconhecimento, da independência em si, no companheirismo com o próximo o notando como um ser que também é importante. Afetividade também é ter a preocupação com os alunos, os reconhecendo como sendo

indivíduos autônomos, com experiência de vida distinta da sua, com direito de ter algumas preferências e desejos diferentes dos seus.

O brincar e o jogar são exercícios que contêm prazer a mediante eles se constrói autoconsciência, criando regras básicas de convivência, fazendo uma mudança em si mesmo. Os jogos não são mágicos, que vem solucionar os problemas que uma criança leva consigo, mas ajudam no seu desenvolvimento como ser total, vindo a facilitar a descoberta do sujeito em suas singularidades e particularidades vindo dar auxílio na forma de amar, respeitar, no espírito de solidariedade, cooperação e principalmente em uma melhor qualidade de vida. Os jogos contribuem bastante para que aconteça o processo de construção de conhecimento das crianças.

O brinquedo como sendo um suporte ou objeto da brincadeira vem exercer um papel estimulante para as crianças no momento das ações lúdicas. O brinquedo e a brincadeira irão permitir a exploração do potencial criativo de uma sequencia de ações naturais da criança em que o seu imaginário vem se apresentar como a principal atração. Mediante a brincadeira a criança vai se envolver no jogo sentindo e necessidade de interação com o próximo.

A criança ao brincar e jogar vai ter a oportunidade de desenvolver as capacidades que são indispensáveis no seu dia-a-dia, como sua futura atuação dentro do profissional, a atenção, afetividade e o hábito de se concentrar, dentre outras.

O brincar vai ajudar a criança a desenvolver a confiança em si mesma, e também em situações que estará em grupo. Oferecendo também situações em que as suas potencialidades podem vir a serem praticadas, sejam elas físicas sociais ou mentais.

O brinquedo abrange uma situação imaginária, em que vai refletir na evolução do brinquedo, ou seja, o desenvolvimento da criança vai possibilitar a evolução do brinquedo. O desenvolvimento intelectual hoje em dia, não consiste apenas no acúmulo de informações, mas na reestruturação das informações antigas. E o brincar vem contribuir sendo essencial para essa construção do conhecimento, o brincar é uma forma prazerosa e também uma das atividades que as crianças mais gostam, sendo um direito que elas têm, devendo ser respeitado.

De acordo com Kishimoto (1994, p.36):

A utilização do brinquedo ou jogo educativo com intuito pedagógico, remete-nos para a importância desse instrumento para as variadas situações de ensino-aprendizagem bem como o desenvolvimento da criança.

A maioria das escolas se preocupa, apenas em trabalhar a cabeça, cognitivo e intelectual, em que as crianças vão suspender seus corpos em uma cadeira sem um intuito, estando ali somente à ideia de disciplina.

Assim sendo, o professor tem o dever mediante ações institucionais e planejadas, criar no local de trabalho um contexto que seja favorável para uma exploração que tenha significado nas inúmeras situações acontecidas diariamente. E com isso possibilitar, situações de interação que sejam lúdicas entre as próprias crianças, e entre crianças e adultos.

O brincar deve ser posto de maneira constante em questão e também na prática nas escolas. Visto que no brincar, não é aprendido apenas conteúdos, mas se aprende para a vida.

A brincadeira e o jogo são marcados por uma intenção ou decisão das crianças, ou seja, ela vai dar sentido aos dois. A construção de regras nos jogos e brincadeiras e de regras em uma sociedade a exemplificar a espera pela sua vez de participar e o papel a desempenhar, o modo de andar, até qual local deve correr vai ser de livre escolha da criança. Nesse caso, a integração e a vivencia dos limites devem ser constantemente trabalhados com as crianças, visto que a brincadeira e o jogo podem criar situações de prazer ou até mesmo de confronto entre as crianças, que às vezes podem ficar com um pouco de insatisfação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das considerações referentes ao lúdico, ao jogo e as brincadeiras, ao direito de brincar, os conceitos a respeito da brincadeira como linguagem e produção cultural da infância, vai exigir dos professores uma constante formação, um compromisso sério, engajado com a criança e a infância. Oportunizando situações para que as crianças possam criar e recriar mediante o auxílio dos jogos educativos, os desenvolvendo como indivíduos que são capazes de pensar, críticos e que participam das mudanças que acontecem na sociedade, buscando uma vida mais solidária e feliz.

Como profissionais da educação, deve ser realizada uma reflexão sobre todas as nossas ações, para que a teoria e a prática se encontrem tornando uma só, de forma a possibilitar uma aprendizagem significativa e real para as crianças. Torna-se necessário que seja adquirida uma postura de respeito à criança, ao seu ritmo de se desenvolver, às suas origens seja social ou cultural, as suas relações e vínculos de afetividade, suas expressões oral e escrita, as variadas linguagens, suas ideias e desejos, e as expectativas, dessa forma vindo a ampliar ainda mais o mundo infantil.

As atividades lúdicas se constituem em uma força que dá propulsão ao desenvolvimento da personalidade infantil, de forma que influencia em vários aspectos mediante a atividade lúdica, a criança vive sua vida se preparando para uma vida futura de maneira a assimilar a cultura do meio em que está inserida, se integrando e adaptando as várias

condições oferecidas pelo mundo. Assim, ela aprendendo a conquistar o seu espaço cooperando com os que estão ao seu redor e convivendo como um ser da sociedade. As várias leituras possibilitaram uma melhor compreensão a respeito das brincadeiras, do lúdico, do brincar, jogar, nortear e possibilitando uma grande melhora na prática pedagógica.

Cabe às escolas e aos docentes, dar o máximo de situações interativas e lúdicas com a utilização dos mais variados materiais lúdicos que oportunizem diferentes situações de expressões das múltiplas linguagens, formando assim cidadãos críticos e sujeitos histórico-culturais, pois aprender e ensinar brincando derruba as inúmeras barreiras de aprendizagem existentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tatiana. **A educação infantil segundo as diretrizes básicas**. Disponível em:<<http://professoratianealmeida.blogspot.com.br/>> Acesso em: 25 abr 2022.

ALMEIDA, Marcos T.P. **O brincar na educação Infantil**. *In*: Revista Virtual EF Artigos. Natal/RN Vol. 03. Número 01. Maio, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994. (Série A Pré-Escola Brasileira).

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.S, LURIA, A R. LEONTIEV, A N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6. ed. Editora da Universidade de São Paulo, 1998.